



RAÍZES DA ECOLINGUÍSTICA: CULTIVANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DO INGLÊS

**TAINÁ MARQUES BERTUZZI; ANA FLÁVIA VITORINO DOS SANTOS; MARIA
RANIELE SANTOS SANTANA; NICOLE DA SILVA ALBUQUERQUE; SAMUEL
VIANA FIGUEIREDO**

RESUMO

A biodiversidade do Brasil está sob ameaça, sendo um dos principais motivos a desinformação e a escassez de práticas comunitárias que promovam a consciência ambiental, ocasionando consequências drásticas para o equilíbrio ecológico, incluindo a morte de animais silvestres. Dessa forma, a educação ambiental é um elemento fundamental para a formação de uma sociedade sustentável e consciente. Quando esta é combinada com o ensino da língua inglesa, é possível democratizar as informações globais divulgadas referentes ao meio ambiente, com o fito de conscientizar acerca das questões atuais e estimular modificações de condutas errôneas frente à preservação do meio ambiente. O presente trabalho visa descrever uma ação realizada pelos Projetos de Extensão “Wild English Explorers: Educação Selvagem em Inglês” e “EcoMinds: Educação Ambiental e Desenvolvimento Linguístico” da Universidade Federal do Cariri - UFCA em duas turmas do 5º ano do Fundamental I. A ação envolveu a contação da história do livro “Perigoso!”, do autor Tim Warnes, o ensino de vocabulário básico e temático em inglês, um debate com base na pergunta “Como agir ao encontrar um animal selvagem?” e a realização de uma dinâmica educativa mediante ditado de palavras inglesas e associação por meio de desenhos ilustrativos realizados pelas crianças. Ao fim, foram aplicadas pesquisas de satisfação. A promoção de dinâmicas descontraídas e criativas no ambiente educacional é capaz de envolver os alunos de forma cativante, simplificando a compreensão de temáticas detalhadas. Conclui-se que os projetos interdisciplinares, ao combinar conceitos teóricos e práticos, proporcionam uma educação ambiental interessante e participativa através do ensino de uma língua mundialmente conhecida.

Palavras-chave: Consciência ambiental; Animais silvestres; Língua inglesa; Dinâmicas educativas; Ambiente educacional.

1 INTRODUÇÃO

A diversidade biológica brasileira enfrenta diversas ameaças. A falta de responsabilidade em relação aos problemas ambientais ocorre principalmente devido à desinformação, à ausência da consciência ambiental e à escassez de práticas comunitárias. Essas atitudes podem resultar em danos irreversíveis à fauna nativa e reforçam a urgência de iniciativas que promovam acesso à informação e à educação ambiental de forma unificada (Jacobi, 2003).

A Educação Ambiental é um elemento fundamental para a formação de uma sociedade sustentável e consciente. Segundo a Unesco (2005, p. 44), ela é considerada uma “disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”. De acordo com

Fortunato (2021), a Educação Ambiental é um componente que constitui a base da escolarização, especialmente durante o período de aprendizagem infantil, pois, nessa etapa, há uma influência maior na formação da consciência e da criticidade das crianças. Isso contrasta com a fase adulta, onde há menor propensão a mudanças comportamentais.

No que se refere aos fundamentos teóricos que apoiam a relação entre a temática ambiental e o ensino de línguas, são utilizados os princípios da Ecolinguística, definida como o estudo das interações entre a linguagem e o ecossistema. A língua inglesa atua como um meio para democratizar informações sobre questões ambientais, sendo responsável pela disseminação de 90% de toda a produção científica global (Santana, Cristovão, Radi, 2016). Dessa forma, o inglês, por seu alcance mundial, transforma-se em um elo interdisciplinar de informações globais, promovendo a conscientização e a compreensão das questões atuais, além de incentivar atitudes de preocupação e mudanças comportamentais em prol da preservação do meio ambiente.

O presente trabalho visa descrever uma ação realizada pelos Projetos de Extensão “Wild English Explorers: Educação Selvagem em Inglês” e “EcoMinds: Educação Ambiental e Desenvolvimento Linguístico” da Universidade Federal do Cariri - UFCA, com foco no aprimoramento da percepção sobre Educação Ambiental de estudantes do ensino fundamental I, incentivando a sensibilização e o protagonismo frente à conservação da biodiversidade através do desenvolvimento linguístico e atividades interativas sobre a fauna silvestre.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

A ação ocorreu na Escola E.E.E.F. Professor José do Vale Arraes no município de Crato, Ceará. Inicialmente, os integrantes dos projetos entraram em contato com a direção do colégio a fim de apresentar a proposta da ação, as práticas que seriam realizadas e verificar a disponibilidade e o interesse em participar. Após a confirmação, foram selecionadas as turmas do 5º ano e a adequação das dinâmicas à faixa etária dos alunos. O público alvo foi de 33 alunos, com faixa etária de 9 a 11 anos, divididos em duas salas para melhor controle e realização das atividades. No que se relaciona à aplicação das dinâmicas, buscou-se trabalhar as 4 habilidades de comunicação no inglês: Listening (escuta), Speaking (fala), Reading (leitura) e Writing (escrita).

A primeira atividade realizada consistiu na contação da história educativa “Perigoso!”, do autor Tim Warnes, mesclando a contação em português com a associação das imagens e do vocabulário presente no livro em inglês. O livro aborda a história de uma toupeira curiosa que rotula elementos em seu caminho. Foi proposto para os alunos a repetição das palavras na língua inglesa com o intuito de associá-las às figuras e as palavras conhecidas no português, treinando a escuta e a fala (Figura 1). Após a narrativa, promoveu-se um debate com base na pergunta “Como agir ao encontrar um animal selvagem?”, instigando a turma a discutir e aprender os procedimentos adequados que devem ser adotados diante de tal cenário. As respostas incluíram orientações como “manter a calma”, “manter distância” e “informar as autoridades locais” (Figura 2).

Ao término da discussão, os alunos tiveram a oportunidade de revisar e fixar os vocábulos estrangeiros relacionados ao livro por meio de desenhos. Nessa etapa, os membros dos projetos ditaram termos em inglês e os estudantes desenharam o que imaginavam se tratar o que foi dito, com alguns escrevendo também a palavra citada (Figura 3). Para avaliar a efetividade da ação, foi conduzida uma pesquisa de satisfação entre os alunos. Elaborada pelas equipes dos projetos, a pesquisa foi projetada para ser de fácil compreensão e preenchimento, incorporando elementos visuais para melhorar a compreensão dos alunos em detrimento de sua faixa etária (Tabelas 1 e 2).

Figura 1: Integrantes praticando o *listening* e o *speaking*



Utilizando vocabulário básico em inglês sobre elementos da natureza e o nome de alguns animais silvestres.

Figura 2: Integrante mediando o debate acerca do que fazer ao encontrar um animal silvestre.



Figura 3: Crianças participando da dinâmica dos desenhos ilustrativos associando às palavras ditadas em inglês.



Tabela 1 - Resultados da pesquisa de satisfação em porcentagens aproximadas (%).

Categorias	Muito satisfeito	Razoavelmente satisfeito	Pouco satisfeito
Contação de história	93,94%	6,06%	-

Dinâmica	96,97%	3,03%	-
Aula de inglês	93,94%	3,03%	3,03%
Debate	93,94%	3,03%	3,03%
Total de alunos que responderam a enquete	33 alunos		

Tabela 2 - Notas atribuídas pelos alunos para a ação realizada pelos projetos.

Notas	0 - 4	5 - 8	acima de 8
Porcentagem de alunos que votaram	-	12,12%	87,88%
Total de alunos que responderam a enquete	33 alunos		

Após análise dos resultados apresentados nas tabelas, conclui-se que, para os participantes dos projetos, a ação foi eficaz, visto que a maioria dos alunos se sentiram satisfeitos com todas as etapas realizadas. Além disso, as respostas sugerem que os objetivos foram cumpridos, contribuindo, assim, no desenvolvimento educacional dos envolvidos.

3 DISCUSSÃO

A partir da contação da história bilíngue, cujo objetivo era envolver terminologias de ambos os idiomas (português e inglês), pôde-se apresentar narrativas que possibilitam aos estudantes associarem as falas a situações específicas, de modo que as crianças se envolvam de maneira lúdica, facilitando o entendimento. Essa estratégia desenvolve a percepção auditiva, promove o aprendizado de novas palavras e expressões, e estimula os alunos de forma agradável.

A realização de debates acerca do que foi abordado durante a história, direcionando o entendimento dessas crianças para situações do cotidiano, se mostra como uma metodologia eficaz em inserir esses alunos nas causas que estão sendo discutidas, tornando-os cidadãos ativos na resolução de problemas de cunho ético e sustentável (Lima, 2022). Para Fonseca e Caldeira (2008), o questionamento quanto às atitudes tomadas diariamente leva esse público a observar melhor suas ações, suscitando atitudes de preocupação, tendo em mente como elas podem afetar o meio ambiente.

A criação de desenhos a partir dos termos aprendidos durante o ensino de vocabulário técnico contribuiu com a ampliação da criatividade, a prática da escuta ativa e um aprendizado eficaz dessas nomenclaturas. Essa dinâmica possibilita o confronto com o conhecimento prévio e o adquirido, evoluindo o aprendizado do vocabulário em inglês e o discernimento dos alunos sobre a diversidade da fauna mundial.

Através da aplicação dos princípios da Ecolinguística, um aprendizado lúdico e interativo, e a aplicabilidade da língua inglesa de forma dinâmica, desenvolve-se as 4 habilidades de comunicação no inglês: Listening (escuta), Speaking (fala), Reading (leitura) e Writing (escrita).

Cristovão e Cabral (2016) afirmam que a dedicação dos estudantes se dá pela compreensão a respeito da importância do que se estuda, assim como de sua percepção no que se relaciona com seu próprio progresso no aprendizado. Dessa forma, fica evidente por meio das pesquisas de satisfação que a diversão dos alunos os fez se dedicar para participar das dinâmicas, aprendendo as terminologias e guardando-as eficazmente na sua memória.

Para Leff (2001, citado por Santana, Cristovão, Radi, 2016), a educação ambiental necessita priorizar a criatividade e a diversidade cultural em benefício do saber ecossistêmico. Desse modo, o propósito das atividades lúdicas em sala de aula é transmitir os conteúdos de maneira em que o aluno perceba que está armazenando conhecimentos por meio de brincadeiras (Roloff, 2010, citado por Cunha, 2021). Sendo assim, é evidente que um ambiente educacional descontraído, além de envolver as crianças de forma intrinsecamente motivadora, promove o desenvolvimento social, estimula a criatividade e facilita a compreensão de conceitos complexos; logo, o ensino torna-se mais eficaz e prazeroso.

4 CONCLUSÃO

A Educação Ambiental tem um papel multifacetado ao incentivar a participação ativa na resolução de problemas ambientais e ao promover a cidadania por meio do desenvolvimento de uma consciência crítica. O ensino da língua inglesa como ponto de partida para o debate acerca de questões ambientais em escolas públicas proporciona aos alunos uma perspectiva prática que estimula o desenvolvimento linguístico e a compreensão da importância da preservação do meio ambiente e de sua biodiversidade. Isso é especialmente importante na infância, quando a capacidade de conscientização e criticidade é mais moldável. Nesse contexto, projetos interdisciplinares são vitais para integrar teoria e prática, facilitando o aprendizado por meio de atividades dinâmicas e participativas.

REFERÊNCIAS

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; CABRAL, Vinícius Neves de. Literaturas de Língua Inglesa e Educação Ambiental. Artigo. In: **Calidoscópico**, v. 14, n. 1, p. 134-144, jan/abril 2016. DOI: 10.4013/cld.2016.141.12. Acesso em: 3 jan. 2024.

CUNHA, Fernando Icaro Jorge; AZAMBUJA, Maria José Baltar de; BIAVASCHI, Adriana da Silva; MACHADO FILHO, Márcio da Mota; SILVEIRA, Marlise Grecco de Souza; VIEIRA, Luciana Martins; MAIA, Janete Mendonça Chrispim. A importância do brincar no processo de inclusão de alunos/as especiais no ambiente educacional. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e384101120094-e384101120094, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.20094>. Acesso em: 28 dez. 2023.

FORTUNATO, Aluizio. A Importância da Educação Ambiental nas Escolas Públicas de Ensino Fundamental: ensinando a preservar o meio ambiente. São Paulo: **Editora Dialética**, p. 9-12, 2021.

FONSECA, Gustavo; CALDEIRA, Ana Maria de Andrade. 2008. Uma reflexão sobre ensino aprendizagem de ecologia em aulas práticas e a construção de sociedades sustentáveis. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia** v. 1, n. 3, p. 70-92. DOI: 10.3895/S1982-873X2008000300006.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 118, p. 189–206, 2003. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742003000100008>.

LIMA, Danúbia Aparecida Santos. **O inglês como ferramenta para educação ambiental: possibilidades na educação básica**. 2022. 127 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) - Câmpus Central - Sede: Anápolis - CET - Ciências Exatas e Tecnológicas Henrique Santillo, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, GO, 2022.

SANTANA, Pedro Américo; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; RADI, Antonio José. O uso da língua inglesa como instrumento para a educação ambiental na formação profissional. **Revista Interfaces**, v. 7, n.3, p. 97-115, 2016. Disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/4617. Acesso em: 19 mai. 2024.

UNESCO. **Década das Nações Unidas da Educação para um Desenvolvimento Sustentável**, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação. – Brasília: UNESCO, p. 120, 2005.